

TAEKWONDO MARCIAL OU ESPORTIVO?

JOSÉ AUGUSTO MACIEL TORRES, Ph.D.

Faixa preta, 2º Dan, em Taekwondo (LNT), Mestre em Karate e Hapkido, professor universitário, Doutor em Filosofia e em Psicologia e Presidente da Federação de Taekwondo Interestilos da Bahia.

E-mail: josemtorres@ig.com.br

É sabido por todos, alunos e mestres, que a origem do Taekwondo é marcial. Haja vista sua concepção bélica aplicável até mesmo nos treinamentos do exercito coreano. Tendo ainda em suas concepções a visão psicobioespiritual (corpo, mente e espírito) que é peculiar de qualquer sistema marcial de origem oriental.

Apesar de todos os antigos praticantes, muito deles atualmente professores e mestres, terem iniciado com práticas marciais dentro do Taekwondo nos dias atuais acabam, gostando ou não, tendo que aceitar todo um contexto esportivo, de caráter olímpico, dentro desta modalidade marcial coreana. Isto gera uma multiplicidades de ceulemas. Pois os paradigmas vigentes no Taekwondo da atualidade difere muito do que se estava acostumado faz alguns anos atrás.

Nos primórdios do Taekwondo no Brasil todos os seus praticantes tinham finalidades meramente marciais. E neste momento histórico os mestres coreanos ensinavam esta modalidade marcial de forma semelhante ao que tinha aprendido na Coréia. Tinha-se então uma abordagem bastante marcial. Caracterizando-se por se ter nas aulas muitos combates, de verdade, e forte exigência na praticidade e beleza nas técnicas marciais, inclusive nos golpes com pernas, essência do Taekwondo.

Na década de 70, que foi o momento histórico do inicio do Taekwondo em nosso país, todos que procuravam o Taekwondo estavam empolgados com os filmes do lendário Bruce Lee e com o seriado KUNG FU, estrelado pelo saudoso David Carradine. Os espetaculares pontapés, principalmente os saltados, executados pelos praticantes do Taekwondo levavam ao delírio todos que sonhavam em ser como Bruce Lee, na perícia marcial, ou como David Carradine, dentro do contexto filosófico e espiritual que este passava através do seu personagem no seriado, anteriormente citado, KUNG FU, que de forma hipnótico adentrava nas residências dos brasileiros através dos seus aparelhos de TVs.

No final da década de 70 surge a revista DO, editado pelo Mestre WOO JAE LEE, que se caracterizou pela divulgação marcial, com destaque para o Taekwondo, em todo território nacional. Inclusive o Mestre WOO JAE LEE escreveu, no ano de

1976, juntamente com o LUIZ E. B. MERGULHÃO FILHO, a obra intitulado APRENDA TAEKWONDO, que foi publicada através da EDITORA BRASIL-AMERICA (EBAL). Livro este que ajudou muito na divulgação do Taekwondo em todo o país.

Neste período histórico do Taekwondo em nosso país tanto os escritos, que eram poucos, como as aulas eram centradas em aspectos marciais. Onde se dava primazia as técnicas de lutas. Também não eram centradas em esportividade, e sim na marcialidade, as práticas do Taekwondo. O público que praticava esta modalidade de origem coreana queria luta e suor. Afinal o Taekwondo, neste momento, não tinha cunho esportivo, e nem tão pouco era uma modalidade olímpica, como hoje o é.

Os tempos passaram e mudaram. Século XXI chegou com muitas surpresas e novidades. Inclusive no Taekwondo. Afinal Ele se tornou esporte olímpico e além disso adentrou no contexto dos projetos sociais, que tem como condição fundamental o trabalho com crianças e adolescentes com finalidades de moldagem do caráter e educação holística para pessoas carentes, inclusive com trabalhos com grande aceitação nas favelas e bairros carentes em geral, em grandes metrópoles brasileiras.

Com isso levou os docentes do Taekwondo, mestres e professores, a terem uma nova abordagem em suas aulas. Permitindo-os ter novos contextos pedagógicos e andragógicos relacionados as práticas desta modalidade marcial coreana.

Desenvolver um Taekwondo voltado para a esportividade, onde a primazia é a formação de atletas olímpicos? Ou seguir as origens do Taekwondo e o desenvolver, como realmente gostamos, voltado para marcialidade, onde os pontapés “voadores” são expostos de forma bélica e em lutas reais ou semi-reais? Em verdade: SER OU NÃO SER ESTA É A QUESTÃO? Difícil ou não de ser respondida e/ou vivida esta celeuma se faz necessário ser colocada em questionamento. Pois este é um fato no qual não podemos nos omitir.

Temos visto muitos mestres e professores de Taekwondo, devido a estes fatos anteriormente expostos, irem para modalidades marciais que prezam pela aplicabilidade de lutas, tais como o Hapkido, que se centra na defesa pessoal, Tang Soo Do, que se baseia nos princípios marciais coreanos, entre outras. Permitindo-os continuar ministrando aulas de Taekwondo, de forma olímpica dentro de um contexto esportivo, e ao mesmo conservando suas essências marciais em outras modalidades marciais co-irmãs.

A grande verdade é que cada vez mais o Taekwondo tem sua caminhada voltada para o setor olímpico e conseqüentemente esportivo. E é necessário que estejamos preparados para estas novas visões paradigmáticas, que fazem desta modalidade marcial coreana cada vez mais conhecida e respeitada mundialmente. Devemos então nos aprofundarmos nos estudos sobre o que são os aspectos da esportividade e correlações dentro das atividades físicas. Pois são nestas abordagens que estão presentes o futuro do Taekwondo.